

## Jesus Huerta de Soto

Jesús Huerta de Soto es Catedrático de Economía Política de la Universidad Rey Juan Carlos de Madrid. Doctor en Ciencias Económicas y Doctor en Derecho por la Universidad Complutense de Madrid (sobresaliente cum laude y Premio Extraordinario fin de carrera) en 1983 fue galardonado con el Premio Internacional de Economía “Rey Juan Carlos”, Premio “Adam Smith” concedido por el C.N.E. de Bruselas (2005); Premio “Franz Cuhel Memorial Prize for Excellence in Economic Education” concedido por la Universidad de Economía de Praga (2006); “Gary G. Schlarbaum Prize for Liberty” (Salamanca, 2009); Medalla de “Foment del Treball Nacional” (Barcelona, 2009); Doctor honoris causa en Ciencias Sociales por la Universidad Francisco Marroquín (Guatemala, 2009); Doctor honoris causa en Economía por la Universidad “Alexandru Ioan Cuza” de Iasi (Rumanía, 2010) y por la “Financial University under the Government of the Russian Federation” de Moscú, fundada por Lenin en 1919 (Federación Rusa, 2011). Es igualmente Actuario Matemático por la Universidad Complutense y M.B.A. por la Universidad de Stanford, California, donde realizó estudios superiores de Economía Política becado por el Banco de España. Es miembro de la Mont Pèlerin Society, así como de la Royal Economic Society de Londres, y de la American Economic Association. Es patrono de la Fundación Instituto Madrileño de Estudios Avanzados (IMDEA) para las ciencias sociales, fundador y director de la revista científica Procesos de Mercado: Revista Europea de Economía Política, y editor español al cuidado de las “Obras completas de F.A. Hayek” en 22 volúmenes, de los que hasta ahora se han publicado ocho en castellano, así como de los 44 volúmenes aparecidos en la “Nueva Biblioteca de la Libertad” de Unión Editorial. Es autor de numerosos trabajos y artículos de investigación sobre temas de su especialidad que pueden consultarse en su página web (<http://www.jesushuertadesoto.com>). Entre ellos destacan sus libros Planes de Pensiones Privados (1984), Lecturas de Economía Política -3 volúmenes- (Unión Editorial, 1986-1987, 2008-2011), Socialismo, cálculo económico y función empresarial (Unión Editorial, 1992, 2001, 2005, 2010; Edición rusa: Irisen, 2008; Edición inglesa: Edward Elgar, 2010; Edición china: Jilin, 2011; Edición polaca: Instytut Ludwiga von Misesa, 2011), Estudios de Economía Política (Unión Editorial, 1994, 2004; Edición rumana: Editura Universitatii “Alexandru Ioan Cuza”, 2011), Dinero, crédito bancario y ciclos económicos (Unión Editorial, 1998, 2002, 2006, 2009, 2011; Edición inglesa: Ludwig von Mises Institute, 2006, 2009; Edición rusa: Sotsium, 2008; Edición polaca: Instytut Ludwiga von Misesa, 2009, 2011; Edición checa: ASPI Wolters Kluwer y Liberalni Institut, 2009; Edición rumana: Editura Universitatii “Alexandru Ioan Cuza” e Institutul “Ludwig von Mises”, 2010, 2011; Edición holandesa: ACCO, 2011; Edición francesa: L’Harmattan, 2011; Edición alemana: Lucius & Lucius, 2011; Edición brasileña: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2012; Edición italiana: Rubbettino, 2012 -en preparación-; Edición árabe: Almuzara, 2012 -en preparación-), La Escuela Austriaca: mercado y creatividad empresarial (Editorial Síntesis, 2000; Edición italiana: Rubbettino, 2003; Edición portuguesa: O Espírito das Leis Editora, 2005, Bnomics, 2011; Edición alemana: Friedrich August v. Hayek Institut, 2007, 2011; Edición rusa: Sotsium, 2007, 2008, 2011; Edición inglesa: Edward Elgar, 2008, 2010; Edición francesa: Institut Charles Coquelin, 2008; Edición brasileña: Mises Brasil, 2008, 2010; Edición polaca: Fijor Publishing, 2010; Edición china: Zhejiang University Press, 2010), Nuevos Estudios de Economía Política (Unión Editorial, 2002, 2007), Ahorro y previsión en el Seguro de Vida y otros ensayos sobre Seguridad Social y Planes Privados de Pensiones (Unión Editorial, 2006) y The Theory of Dynamic Efficiency (Routledge, 2008, 2010; Edición polaca: Fijor Publishing, 2010; Edición rusa: Sotsium, 2011; Edición rumana: Editura Universitatii “Alexandru Ioan Cuza”, 2011).

<http://www.jesushuertadesoto.com>

## Jesus Huerta de Soto

# DINHEIRO, CRÉDITO BANCÁRIO E CICLOS ECONOMICOS

Na sequência da séria crise financeira que sofremos, o papel do sistema financeiros no financiamento da economia e no seu comportamento face aos ciclos económicos ganham um novo relevo. O autor trata de forma exaustiva estes temas, à luz das conhecidas teorias económicas, abordando o candente papel dum Banco Central nas modernas economias, terminado com uma proposta de reforma do sistema bancário. A editora Bnomics, que se afirmou pela qualidade e atualidade da literatura económica, edita agora um livro muito atual e a não perder no momento atual.

**Luís Mira Amaral**, Presidente Executivo Banco BIC Português SA

Os desafios que enfrentamos têm incentivado o regresso à teoria e ao debate sobre as grandes questões da economia. O Prof. Huerta de Soto, com ideias fundadas no pensamento económico da Escola Austriaca, vem dar um excelente contributo à discussão sobre a configuração e o futuro do sector financeiro. Ler o seu livro é ir mais fundo na procura de respostas para muitas das questões que hoje nos consomem.

**Rui Semedo**, Presidente do Banco Popular Portugal

Esta é uma obra que pode modificar a forma como os economistas pensam sobre temas tão importantes como a moeda, o crédito bancário ou os ciclos económicos. Está escrito numa linguagem clara, contem teorias bem fundamentadas e, desde a sua primeira edição, já foi reproduzido nos mais variados países e nas mais diversas línguas. Chega agora a Portugal, numa versão atualizada e caracteriza a política de expansão artificial do crédito e a situação a que nos conduziu, analisa a falta de sustentabilidade dessa expansão e propõe uma reforma do sistema bancário que poderá proporcionar as futuras gerações um coerente corpo de princípios que lhes permita traçar e seguir um caminho de progresso ,quer sob o ponto de vista humano, quer civilizacional.

**Rui Leão Martinho**, Bastonário da Ordem dos Economistas

A cumplicidade intrincada entre a banca e os governos é-nos contada ao pormenor para compreendermos a origem destas crises cíclicas que define como “pão para hoje e fome para amanhã”. Percorre a história do tratamento da moeda/ crédito numa lógica de fraude e engano, suportando-se nas teses centrais da Escola Austriaca. Não permanecendo agarrado ao relato histórico e factual, avança no capítulo 9 com a arrojada proposta de os bancos deterem 100% dos seus depósitos em caixa. A ler de forma crítica para um mergulho na complexidade desta Grande Recessão.

**Jorge Marrão** – Sócio da Deloitte – Comissão Executiva do Projecto Farol



**bnomics**

## Jesus Huerta de Soto

# DINHEIRO, CRÉDITO BANCÁRIO E CICLOS ECONOMICOS

Jesus Huerta De Soto

DINHEIRO, CRÉDITO BANCÁRIO E CICLOS ECONOMICOS

bnomics



Jesús Huerta de Soto

“... é preciso ressaltar a situação dos países que, como Espanha, pela primeira vez na sua história teve que enfrentar uma profunda crise económica sem autonomia de política monetária, e por formar parte da União Monetária Europeia. Para estes países o euro, de forma similar ao papel que jogou no seu dia o padrão ouro, terminou com o nacionalismo monetário e com a possibilidade de reagir face às crises expandindo a massa monetária, excluindo ou desvalorizando a moeda e adiando indefinidamente as necessárias reformas estruturais de austeridade do sector público e a liberalização económica. Curiosamente, pela primeira vez, os nossos políticos não tiveram outra alternativa que não dizer finalmente a verdade sobre a gravidade da situação aos cidadãos, empreendendo reformas que até ao momento pareciam impensáveis que fossem politicamente possíveis. E, ainda que seja apenas por isso, devem estar especialmente agradecidos ao euro pelo menos os membros da União Europeia que até à data normalmente tinham seguido políticas económicas menos austeras e mais irresponsáveis...”

**Jesus Huerta de Soto**

In Prefácio à Edição Portuguesa

**bnomics**

JESÚS HUERTA DE SOTO

*Catedrático de Economía Política  
Universidade Rei Juan Carlos*

DINHEIRO,  
CRÉDITO BANCÁRIO  
E  
CICLOS ECONÓMICOS

**b**nomics

Título  
Dinheiro, Crédito Bancário e Ciclos Económicos

Autor  
Jesús Huerta de Soto

Tradutor  
André Acevedo Alves

Versão Impressa  
Sergor

Design de Capa  
Happy Brands

Impressão  
Guide

1ª Edição  
Junho 2012

ISBN  
978-989-713-034-2

Depósito Legal

Todos os direitos reservados  
Deplano Network e Jesús Huerta de Soto

Editor: Horácio Piriquito

---

**[www.deplano.pt](http://www.deplano.pt)**

---

## ÍNDICE

---

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>PREFÁCIO ESPECIAL À EDIÇÃO PORTUGUESA</b>	<b>15</b>
<b>PREFÁCIO DA QUARTA EDIÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>PREFÁCIO DA TERCEIRA EDIÇÃO</b>	<b>26</b>
<b>PREFÁCIO DA SEGUNDA EDIÇÃO</b>	<b>29</b>

### **CAPÍTULO I**

#### **NATUREZA JURÍDICA DO CONTRATO DE DEPÓSITO IRREGULAR DE DINHEIRO**

1 - Clarificação terminológica prévia: os contratos de empréstimo (mútuo e comodato) e os contratos de depósito	31
2 - O contrato de depósito de bens fungíveis ou contrato de depósito «irregular»	34
3 - As diferenças essenciais existentes entre os contratos de depósito irregular e de empréstimo de dinheiro	40
4 - A descoberta pela ciência jurídica romana dos princípios gerais do direito relativos ao contrato de depósito irregular de dinheiro	46

### **CAPÍTULO II**

#### **A VIOLAÇÃO DOS PRINCÍPIOS JURÍDICOS DO CONTRATO DE DEPÓSITO IRREGULAR DE DINHEIRO AO LONGO DA HISTÓRIA**

1 - Introdução	57
2 - A banca na Grécia e em Roma	60
3 - Os banqueiros na baixa idade média	73
4 - Os bancos na época de Carlos V e a doutrina da escola de Salamanca sobre o negócio bancário	88
5 - Uma nova tentativa de desenvolver o negócio bancário de forma legítima: o banco de Amsterdão. o desenvolvimento da actividade bancária nos séculos XVII e XVIII	102

***CAPÍTULO III*****AS TENTATIVAS DE FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICA DA BANCA  
COM RESERVA FRACCIONÁRIA**

1 - Introdução	117
2 - A impossibilidade de equiparar o depósito irregular ao contrato de empréstimo ou mútuo	120
3 - Uma saída em falso: a redefinição do conceito de disponibilidade	141
4 - O depósito irregular de dinheiro, as operações com acordo de recompra e os contratos de seguro de vida	148

***CAPÍTULO IV*****O PROCESSO BANCÁRIO DE EXPANSÃO DE CRÉDITO**

1 - Introdução	157
2 - O papel do banco como um verdadeiro intermediário no contrato de empréstimo	161
3 - O papel do banco num contrato de depósito bancário de dinheiro	166
4 - Os efeitos decorrentes do uso dos depósitos à vista: o caso de um banco particular	169
5 - A expansão de crédito e a criação de novos depósitos por parte de todo o sistema bancário	195
6 - Algumas complexidades adicionais	205
7 - A identidade existente entre a criação de depósitos e a emissão de notas de banco sem cobertura	214
8 - O processo de contração de crédito	222

***CAPÍTULO V*****EFEITOS DA EXPANSÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO  
SOBRE O SISTEMA ECONÓMICO**

1 - Fundamentos da teoria do capital	230
2 - Efeito sobre a estrutura de produção do aumento do crédito financiado com base num aumento prévio da poupança voluntária	264
3 - Efeitos da expansão de crédito bancário não coberto por um aumento da poupança: a teoria austríaca ou do crédito circulatório do ciclo económico	290
4 - A banca, o coeficiente de reserva fraccionário e a lei dos grandes números	318

## CAPÍTULO VI

### CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A TEORIA DO CICLO ECONÓMICO

1 - Porque não se dá a crise quando o investimento é financiado pela poupança real (e não pela expansão de crédito)	327
2 - A possibilidade de atrasar o advento da crise: a explicação teórica do processo de recessão inflacionária ( <i>stagflation</i> )	329
3 - O crédito ao consumo e a teoria do ciclo	333
4 - O carácter auto-destrutivo dos <i>booms</i> artificiais provocados pela expansão de crédito: a teoria da «poupança forçada»	335
5 - Delapidação do capital, capacidade ociosa e mau investimento dos recursos produtivos	338
6 - A expansão de crédito como causa mediata do desemprego massivo	341
7 - A insuficiência da contabilidade nacional para reflectir as diferentes fases do ciclo económico	342
8 - A função empresarial e a teoria do ciclo	344
9 - A política de estabilização do nível geral dos preços e os seus efeitos de desestabilização sobre o sistema económico	346
10 - Como evitar os ciclos económicos: prevenção e recuperação da crise económica	352
11 - A teoria do ciclo e os recursos ociosos: o seu papel nas etapas iniciais do <i>boom</i>	358
12 - A necessária contracção de crédito na etapa de recessão: crítica da teoria da «depressão secundária»	361
13 - A economia «maníaco-depressiva»: a desmoralização da cultura empresarial e outros efeitos negativos da recorrência do ciclo económico sobre a economia de mercado	369
14 - Influência das flutuações económicas na bolsa de valores	372
15 - Efeitos do ciclo económico sobre o sector bancário	377
16 - Marx, Hayek e a visão das crises económicas como algo inerente à economia de mercado	378
17 - Duas considerações complementares	382
18 - A teoria do ciclo e a sua evidência empírica	384

## CAPÍTULO VII

### CRÍTICA DAS TEORIAS MONETARISTA E KEYNESIANA

1 - Introdução	407
2 - Crítica da teoria monetarista	410
3 - Comentários críticos à teoria económica keynesiana	431
4 - A tradição marxista e a teoria austríaca do ciclo económico. a revolução neo-ricardiana e a polémica sobre o <i>reswitching</i>	452
5 - Conclusão	455
6 - Apêndice sobre as operações de seguros de vida e outros intermediários financeiros não bancários	461

***CAPÍTULO VIII*****TEORIA DA BANCA CENTRAL E DA BANCA LIVRE**

- |  |     |
|--|-----|
| 1 - Análise crítica da escola bancária   | 476 |
| 2 - A discussão entre os partidários do banco central e os partidários da banca livre          | 498 |
| 3 - A aplicação do teorema da impossibilidade do socialismo ao banco central                   | 510 |
| 4 - Análise crítica da escola moderna de banca livre com reserva fraccionária                  | 532 |
| 5 - Conclusão: a falsa polémica entre a banca central e a banca livre com reserva fraccionária | 560 |

***CAPÍTULO IX*****UMA PROPOSTA DE REFORMA DO SISTEMA BANCÁRIO.****A TEORIA DO COEFICIENTE DE CAIXA DE 100 POR CENTO**

- |   |     |
|---|-----|
| 1 - A história moderna das teorias a favor da proposta do coeficiente de caixa de 100 por cento       | 563 |
| 2 - A nossa proposta de reforma do sistema bancário   | 579 |
| 3 - Análise das vantagens dos sistema proposto  | 586 |
| 4 - Resposta às possíveis objecções à nossa proposta de reforma monetária                             | 597 |
| 5 - Análise económica do processo de reforma e transição para o sistema monetário e bancário proposto | 617 |
| 6 - Conclusão: o sistema bancário numa sociedade livre  | 630 |

***ÍNDICE DE NOMES*** **637**

***ÍNDICE DE MATÉRIAS*** **647**

***BIBLIOGRAFIA*** **655**

***OUTROS TÍTULOS PUBLICADOS PELO AUTOR*** **694**